

Em Ceylão existem 1,200 culturas de cafeeiros, produzindo 250,000 arrobas de café beneficiado.

Os bois corpulentos servem para o transporte e lavras difíceis; os pequenos para as faceis culturas.

Um boi, pezando 800 libras, dá annualmente 50 a 60 quintaes de esterco.

AS MINHOCAS

SEU PAPEL NA AGRICULTURA

O celebre Charles Darwin acaba de escrever e publicar uma obra sobre a minhoca, a qual resumimos do modo seguinte:

A prosperidade na cultura, em muitos sentidos, é devida á acção digestiva das minhocas.

Isto parece paradoxo; porem assim não é, se ouvirmos Darwin:

« E' duvidoso, diz elle, si ainda existem mais alguns animaes, que, na historia do mundo, representem um papel tão importante como essas creaturas de organização inferior. »

Segundo elle, as minhocas pertencem á classe dos maiores bemfeitores materiaes da humanidade, pois são *os verdadeiros lavradores da natureza*, que preparam, ha milhares de annos, o solo para a cultura, até o tornarem possível em muitas regiões.

As minhocas têm a maxima influencia na formação da camada humifera, e as investigações de Darwin, desde 1837, confirmam plenamente essa opinião.

Darwin começa por descrever minuciosamente a minhoca. Ella não tem olhos, nem ouvidos, mas possui um systema digestivo excellente e até um órgão semelhante ao papo das aves. Todos sabem como é difficil tirar uma minhoca do buraco, pois ella parte-se e não cede, devido isto ás finissimas e numerosas sedas, que se apoiam contra as paredes do buraco.

E' possível que as minhocas tenham ol-

facto, mas é certo que possuem sabor, como revelam pela preferencia bem pronunciada por certos alimentos. As folhas constituem a sua nutrição principal, entretanto preferem comer cebolas. Ellas puxam as folhas para dentro dos buracos, em parte para calçal-os, em parte para nutrir-se.

Os canaes subterraneos ou buracos das minhocas não são construcções demasiado toscas; elles revelam algum cuidado por parte da minhoca; porque são revestidos de uma camada pouco espessa de terra escura e muito fina, a qual é cuidadosamente liza para facilitar os movimentos do verme. As vezes os buracos são fechados por um cumulosinho de pedrinhas ou de peciolos de folhas.

Todos esses factos interessantes constituem a introdução da obra de Darwin; o fim principal della é demonstrar, que tudo o que se chama terra *vegetal* é quasi exclusivamente producto do trabalho da minhoca, devendo chamar-se antes terra *animal*. As minhocas estão continuamente occupadas em engolir pedrinhas e terra, que, atravessando-lhe o comprimento do corpo cylindrico, sahem reduzidas em finissimas particulas.

Deste modo a terra é estrumada e torna-se appropriada para a cultura dos vegetaes; effectuando-se assim um movimento continuo, a transformação se opera, pois toda a terra que pizamos é habitada por minhocas. Darwin calcula o seu numero por hectaro em 90,000 a 125,000 individuos. Os productos terreos, vermiformes da digestão das minhocas, provenientes das camadas inferiores do solo, prefazem, no decurso de cinco annos, na superficie delle, uma camada com a espessura média de uma pollegada, suppondo-se por hectaro o numero acima indicado. Darwin fez a respeito medições e estudos exactos.

Em uma experiencia foram evacuadas pelas minhocas, durante um anno, doze onças de productos de digestão em uma superficie de um pé quadrado, o que fazia por hectaro 36.250 kilos da assim chamada *terra vegetal* em um anno, fornecida pelas minhocas incansaveis em engolir e digerir.

Sua acção benefica ainda resulta da seguinte observação. Folhas, pedras, cal e

outras substancias, que, intactas, estavam na superficie de um campo, foram encontradas, no fim de um anno, a algumas pollegadas *debaixo* da superficie.

Eis uma obra das minhocas:

Os milhões de folhas e de outras substancias vegetaes, que são levadas para as camadas inferiores do solo por esses animalculos activos, que, em parte, atravessam o seu orgão digestivo, formam o melhor estrume natural. Do mesmo modo são por ellas enterrados os restos animaes, ossos, insectos, cascas, conchas etc.

Ordinariamente os buracos, por ellas feitos, penetram algumas pollegadas na terra; acontece todavia, que descem á uma profundidade de alguns pés, contribuindo para que a humidade e o ar possam circular melhor na camada aravel.

A obra de Darwin é a reabilitação da minhoca, que de um ente nojento transformou-se em bemfeitor da humanidade, pelos beneficios que inconscientemente derrama na agricultura.

DR. FREDERICO MAURICIO DRAENERT.

Economia domestica

PURGATIVO IMPERIAL

Tome-se senne quebrado, seis oitavas, tres limões cortados em pedaços, faça-se infusão de tudo á frio em tres copos d'agua, durante vinte e quatro horas. Cõa-se e adoça-se com duas onças de assucar refinado. Toma-se um copo de noite ao deitar, de manhã o segundo ás seis horas e o terceiro ás oito horas da manhã.

E' um remedio cujo effeito purgativo opera-se sem colicas, o que não acontece com os outros laxantes.

PASTILHAS AROMATICAS

Pulverise-se em um almofariz: benjoin, estoraque, magnate, myrrha, incenso, carvão de páo fino em pó meia onça, junte-se aguardente ou espirito de vinho, afim de tomar a consistencia de massa e façam-se com ella pequenas pastilhas.

CULTURA DO ALGODOEIRO¹

CAPAÇÃO E DECOTE

(Continuação)

O decote parcial se faz, como já se disse, immediatamente depois da colheita ou durante a estação fresca. A operação consiste em cortar todos os ramos mortos ou doentes; o que se pratica serrando no vivo a duas ou tres pollegadas das partes sêccas ou que ameaçam seccar. A vantagem desta operação é desembaraçar a arvore dos ramos inuteis que interceptariam o ar e se aproveitariam sem dar fructo de uma parte da seiva.

Qualquer que seja a especie do algodoeiro cultivado, o algodoeiro deve ser bem limpo logo depois da colheita; e como algumas especies dão duas colheitas por anno, convém fazer-lhes, desde logo, os decotes parciaes ou totaes.

O que se acaba de dizer sobre a cultura dos algodoeiros, se applica igualmente ao algodoeiro arboreo e ao algodoeiro herbaceo. Este ultimo exige, em geral, uma terra misturada com arêa, pouco humida e mediocrementemente graxa; decotando-o razo logo depois da colheita, pôde-se conseguir que elle produza algodão dous ou tres annos successivos.

FLORESCENCIA E FRUCTIFICAÇÃO

O algodoeiro floresce quatro ou cinco mezes depois de ter sahido da terra; mais cedo nos climas quentes, mais tarde nos climas frios. A madureza dos fructos é semelhantemente adiantada ou retardada, conforme o clima e a idade do algodoeiro; o algodão pôde ser colhido no fim de 5 ou 6 mezes.

Os trabalhos, que exige o algodoeiro no momento de sua florescencia até á madureza do algodão, são pouco consideraveis, e se reduzem ao decote parcial dos ramos aruinados. Emquanto porém a natureza aperfeiçoa a sua obra, o cultivador deve estar vigilante, afim de não perder o fructo de sua actividade e de sua industria, e tratar, com o maior cuidado, de preservar os algodoeiros dos perigos a que se acham expostos,

¹ Vide tomo V, pag. 336.